



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.
COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre—9\$50. Ano 19\$00.
ESTRANGEIRO: semestre 14\$50 — Ano 29\$00.

NUMERO AVULSO. 30 cts.

Redação, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Sapataria JANUARIO

Modico e luxo em todos os generos
pelos mais chics modelos

MEIAS FINAS

78. R. de S. Justa, 80



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
• VINHO • XAROPE **DESCHIENS** (PARIS)
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE



Corôas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria, e na

Camelia Branca

L. D'ABEGOARIA, 50
ao Chiado - Telef. 3270

Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

ACOES.....	300.000\$00
Obrigações.....	284.220\$00
Fundos de reserva e amor- tização.....	241.000\$00
Escudos.....	1.025.220\$00

FEDF EM LISBOA. Proprietaria das
fabricas do Prado, Marianela e Sobrelinho
(Tomar), Penedo e Casal de Hermo (Lousã)
Vale Mator (Abergoaria-a-Velha). Instala-
das para uma produçao annual de 8 milhões
de quilos de papel e dispozo dos maquinis-
mos mais aperfeçoados para a sua indus-
tria. Tem em deposito grande variedade de
papeis de escrita, de impressao e de embu-
lho. Toma e executa prontamente encomen-
das para fabricações especiais de qualquer
quantidade de papel de maquina continua
ou redonda e de forma. Fornece papel aos
mais importantes jornais e publicações pe-
riodicas do paiz e é fornecedora exclusiva
das mais importantes companhias e empre-
sas nacionaes. — Escritorios e depositos:
LISBOA, 270, rua da Princesa, 270. PORTO,
46, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço
telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia
Prado. — N.º telegr. : Lisboa, 665. Porto, 117.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

em todos os generos

Fazem-se nas oficinas

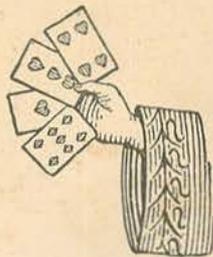
da

"Ilustração
Portuguesa"

R. do Seculo, 45

LISBOA

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo escreve no
passado e presente e
rediz o futuro.

Quem a todos os
meus clientes: com-
pleta veracidade na
consulta ou reembolso
do dinheiro.

Com ultas todos os
das uteis das 12 as 22
horas e por correspon-
dencia. Enviar 50 cen-
tavos p. ra resposta.

Caçada da Patriar-
cal, n.º 2. 1.ª Esq. (Cl-
no da rua d'Alegria,
predio esquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS do "SÉCULO"

Preço: 20 centavo

Cartomante

GRANDE fenomeno tudo consegue rapido
reembolso em caso contrario. Da mil es-
cudos a quem provar haver pessoa de
mais poder. Tem ganho medalhas em todo
o mundo. Trata de todo o mal de inveja e
vende talismans para sorte. Enviar 2\$50
para resposta a V. Sorel, Caçada de Santa
Ana, 81. 4.ª, das 10 as 11

JANOTAS????

Sejam economicos!!!
Como vestir bem e barato???

— So na ALFARRATARIA JANOTA —

Onde se vram latos e sobretudoos ficando
como novos, baratos e no rigor da moda.

Acertam-se fatos a feite

Rua do Sol ao Rato, 215

Postal a S. MADEIRA

Electrico da Estrela (á porta)

Maquinas de Escrever "REX"

MODELO 10

As mais aperfeçoadas! As mais
resistentes! As de teclado mais pratico
e completo! — Agentes exclusivos:

J. ANÃO & C.ª L.ª Rua dos Fan-
quiros 376 2.º

Plissados

Executam-se pelo systema

de Paris na

RUA DO AMPARO, 66, 3.º, E.

O melhor reconstituente para
adultos e creanças é a

Calcina Triplíce

Os lymphaticos devem
preferir a Calcina
com Iodo; os anemi-
cos, a Calcina com
Ferro; os astheniados,
a Calcina com ar-
rhenol.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 810

Lisboa, 27 de Agosto de 1921

30 centavos



MRS. CHARLES DE LOOSEY AEBRICHS

DE NEW YORK

Uma das figuras proeminentes da vida social americana, que acaba de se consorciar com grande luzimento.

CAPA — «Evan Stachino», celebra cançonetista mexicana, que em Lisboa se encontra, de passagem, depois de uma triunfal digressão artística pela Europa

Cronica da Semana

Aos domingos o *Seculo* recreia os seus leitores com uma pagina de sabor literario, recheada de artigos interessantes, destacando-se ultimamente de entre todos o que se intitula *As Impresões de Lisboa vista atravez dos seculos*, transcrição de depoimentos para a historia da nossa cidade, assinados por estrangeiros de cotação. Aí, lêmos: «O uso do capote e lenço de cambraia, parece que está a desaparecer de todo em Lisboa. Este foi noutro tempo o trajar mais comum de todas as classes; a qualidade da fazenda do capote e a finura e bordados do lenço, marcavam as distincções».

Em 1850, lady Jackson, autora das linhas precedentes, notava que o economico (para aquella epoca), o decente, o bom habito do capote e lenço tendia a desaparecer, mas mal pensaria ella até que extremo havia de chegar a mudança. Poderia fantasiar substituições radicais, mil combinações de tecidos com todos os ornatos possiveis, mas nunca lhe passaria pela cabeça que a transformação fôsse até á supressão, até á quasi nudez em que vemos as senhoras. Capricho da moda? Sem duvida, e mais em desarmonia com as leis naturais do que qualquer outro capricho, pois que ao passo que tudo progride, a moda no tocante a vestuario feminino, vai a caminho da simplicidade paradisiaca. Haverá quem se admire do facto; nós, não — que entre as mulheres e a logica ha irreductiveis incompatibilidades.

FESTEJOU-SE o aniversario da batalha de Aljubarrota, sem as pompas que tão alto acontecimento merecia, e alguma coisa se falou e escreveu de Nun'Alvares, já agora popularizado em reproduções mais ou menos fieis do seu rosto de guerreiro e santo, muito feio, por sinal.

Bem se sabe que uma gravura de confiança assim o representa; mas não ganharia a memoria do heroi se um lapis artistico lhe ameigasse as feições, as aformoseasse, as estiliasse, por assim dizer? Por mais que procuremos abstrair das formas, a verdade é que ellas, quando grosseiras, difficilmente deixam transparecer a beleza do espirito que encobrem: a Virgem Maria seria contemplada, como é, em extasis, pelos crentes, se em vez da *Tota Pul-*

chra, os pintores a figurassem vesga e de nariz torto?

Não dão todos os artistas á imagem de Cristo a regularidade, a harmonia, a suavidade de linhas e de côres que devem vestir a Divindade?

Houve quem propuzesse quando se comemorou o centenario de Camões, que lhe pintassem, sem defeito, ambos os olhos, apezar de ter sido, por gloriosissimo motivo, que perdeu um deles, e não era de desprezar o conselho: dessa maneira retratado ninguem usaria faltar-lhe ao respeito, como várias vezes tem acontecido, em chascos de mau gosto.

CONTINUA a jogar-se em Lisboa e continuar-se-ha, por mais que os jornais reclamem e por mais esforços que a policia empregue para reprimir o terrivel vicio; os denominados *combotos*, isto é, a multiplicação de locais, sempre diversos, onde se jogue, desnorteia os mais habéis e não ha que dar-lhe remedio numa cidade populosa como Lisboa. Mas na provincia? Mas nas praias? Aí, os *combotos* são impossiveis, porque não ha uma duzia de proprietarios que se preste a ceder as respectivas habitações para tal fim; toda a gente sabe onde se joga, a começar pelos agentes da autoridade.

Então porque é que nessas localidades, onde são vulgares os dramas da desgraça causada pelo jogo, como aquella que ha tres dias teve o seu triste epilogo na Boa Hora, a represão se não exerce?

Muito altos devem ser os interesses que se lhe opõem, para assim fazerem esquecer a paz e a honra das familias!

Os que se divertem é um curioso volume, de *Luzia*, do qual temos á vista a 1.^a edição e que desconheciamos — humildemente e com mágua o confessamos. Não se pôde ser mais gracioso na critica, feita por quem conhece maravilhosamente a sociedade portuguesa e maravilhosamente a retrata, nem se pôde, tambem, ser mais dôce na crueldade. Explica-se comtudo, que se acoberta com um pseudonimo quem tanto sabe: se os visados o conhecessem bem poderia encomendar-se aos santos da sua devoção!



Acacio de Paiva



UMA VISITA Á ALBERGARIA DE LISBOA

« QUEM DA AOS POBRES EMPRESTA A DEUS »



Um trecho da fachada do convento de Santa Tereza

FALANDO ha dias com o sr. Lelo Portela sobre o espectáculo, sempre degradante, da mendicidade, sobre essa escola do vicio, onde cedo se lançam as nossas creanças, eu estranhava que não se metesse toda essa miseria em casas de beneficencia.

— Não chegam as instituições do genero para albergar todos os que por necessidade ou por comodismo estendem a mão á caridade publica.

« Bem quereria eu limpar as ruas de Lisboa d'essa chusma de mendigos, que a cada canto nos estorva o passo.

« Ainda assim v. deve ter notado que a mendicidade tem diminuido sensivelmente, embora haja ainda muito a fazer para a reduzir ao minimo, que acabar com ella parece-me tão impossivel como achar a quadratura do circulo.

— Sim as mãos que esmolam são como as cabeças da hidra mitologica, corta-se uma, outra cresce.

— Não imagina o quanto eu tenho trabalhado para encaminhar os nossos pobres para um asilo, onde a tranquillidade e um pedaço de pão lhes tornasse mais suportavel a sua vida de engeitados de fortuna, e onde os que pedem por vicio perdessem esse habito nefasto. E n'esta minha tarefa tenho

sido eficazmente ajudado por uma instituição de iniciativa puramente particular: « A Albergaria de Lisboa ». V. que se interessa tanto pela pobreza, que tanto tem escrito sobre os perigos da rua para a moderna gera-



A autora interrogando o electricista dos theatros, Augusto Raimundo

ção, deve ir visitar esta casa de caridade e dizer ao publico, na sua suggestiva e comovida prosa, o que ella é e o que ella merece de todos os corações altruistas.

Apresentada depois á direcção da «Albergaria» pelo integerrimo e benemerito chefe do districto, ficou combinada a minha visita e a do habil fotografo Salgado da «Ilustração Portuguesa», e colhida, pela sua grande publicidade, para servir de vehiculo a esta utilissima propaganda.

N'uma tarde cheia de sol, d'esse sol inclemente com que ha dias vimos sendo queimados, o automovel do honrado industrial João Antonio Figueiredo, uma das escoras mais fortes da benemerita instituição, levou-nos por si fóra, aos solavancos por essas ruas mal calcetadas e cheias de covas, que mereceram d'um automobilista inglés esta frase que deve gravar-se com letras de ouro nos annos do nosso municipio:—Portugal é um lindo país e as estradas são magnificas para corridas de «obstacles». Mas encurtemos o caminho, que temos muito que fazer.



Um par interessante

melitas», depois habitado pelos «Irmãos do Espirito Santo», que se albergam agora os velhos e os rapazes maiores de 10 annos.

Chegados á secretaria, fomos recebidos com toda a gentileza pelo sub-perfeito Luis Caetano de Carvalho, que se dedica a esta obra de alma e coração, e que prontamente nos deu os esclarecimentos necessarios, para claramente elucidarmos os leitores da «Ilustração Portuguesa» sobre a origem e vida actual do prestimoso gremio.

A «Albergaria de Lisboa» compõe-se de duas casas; uma na Luz para o sexo masculino, a outra em Carnide, para o sexo feminino.

Fo fundada por um grupo de commerciantes, onde, entre outros, se notavam, como mais entusiastas, os srs. Braamcamp Freire, Caetano Augusto, Dr Daniel Rodrigues, ao tempo governador civil de Lisboa, Alberto Macieira, Ferreira da Silva, Manuel Freire da Cruz, proprietario da «Casa Africana», hoje um dos principaes contribuintes, Juvario d'Almeida, Justo Guedes, proprietario da «Casa Editora», e Conceição Estrela, actual presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A direcção actual é constituída pelos srs. Victor

Largo da Luz. E' aqui, no antigo convento dos «Ca-



Grupo de albergados

Quedes, Eduardo Rodrigues, Gregorio Costa, Caetano Augusto do Rego, Roldão y Pego, Fernão Pires, Almeida Casaes, João Antonio Figueiredo, E. neste Guilherme Pereira, Ayres Leal de Matos, José de Sousa Rocha, Antonio Gomes Ribeiro, Artur Mota, Marinho da Cruz e não sei se por mais alguém de cujo nome me esqueça.

Saídos da secretaria fomos ao segundo andar visitar a sala da aula, onde os albergados recebem a ins-

Quando examinávamos um velhote interessante de 93 anos, o Antonio Marques, ouvimos do lado uma voz que nos disse: — Já iluminei muitas vezes v. ex.^a nos teatros de Lisboa.

Voltámo-nos com surpresa:

— Você conhece-me? Quem é você, então?

— En sou o Augusto Ramundo, electricista. Comecei no teatro de S. Carlos e estive depois em varios teatros e lembro-me muito bem de v. ex.^a

Mas você é ainda novo, pode trabalhar, como se explica a sua estada aqui?

— Tenho trinta e oito anos. Tolices, má cabeça, coisas da mocidade... levaram-me a mendigar, prenderam-me e trouxeram-me para aqui. Se v. ex.^a quizesse interessar-se por mim, eu queria voltar á minha antiga profissão.

Com vista á «Associação dos Trabalhadores de Teatr». Um vosso irmão pecou, arrependeu-se e precisa de vós. Ide buscal-o e arranjal-lhe que fazer. Com isto só honrarei a vossa classe trabalhadora, que se deslustra deixando á caridade um dos seus.

* * *

Vamos a Carnide, ao convento de Santa Teres, onde estão as muheres, as raparigas e os rapasitos menores de 9 anos para baixo. Apresemos-nos que o tempo vóia.

A casa já de si merece a visita. Grandes salas abobadadas, todas em tijolo e nas paredes azulejos preciosos.

A mesma limpesa, igual hygiene aqui, como na Luz. Falar d'isso seria um pleonasm

Aqui recebeu-nos a regente D. Eugenia Pires do Rio, dedicadissima aos albergados e que amavelmente nos acompanhou na visita, pelo casarão enorme, onde nos chamou a atenção a sala de costura, com trabalhos finissimos, em bordados e rendas, executados pelas al-

trução primaria, pelos cuidados da sua dedicada professora, D. Cecilia de Carvalho Pinto. Uma sala grande, cheia de luz e de bom ar, que entram a flux pelas numerosas janelas, dando sobre a quinta arborizada e onde cada pedacinho de terra é aproveitado cuidadosamente.

Em cima de uma mesa, desenhos e provas caligraficas atestam o valor da professora e a aptidão das pequenas mãos roubadas á ociosidade, por algumas almas compassivas.

No ar sorridente d'estes homens de amanhã vêem-se os efeitos salutarés de uma vida regrada e higienica. E se um ou outro olhar se vela, de vez em quando, pela nostalgia da rua, logo se ilumina, quando ao cerebro lhes acode a ideia do porvir honesto e desafogado, que só o trabalho promete e dá.

A seguir, nas camaratas e nos lavatorios, nota-se uma limpesa, que se denuncia permanente, no soalho muito esfregado, nas camas muito brancas, no ar constantemente renovado, na talha muito luscida, e torneira areada, onde a agua do Alviela se refresca e se torna quasi toleravel.

Descemos á cosinha, onde os caldeirões fervem e onde sobre uma grande mesa se amontoa uma grande quantidade enorme de pão. Cento e sessenta quilos de pão gasta a «Albergaria» diariamente, o que faz uns pares de contos por ano, que entram no cofre da Moagem, que ingrata como todas as companhias, dá aos pobres albergados uma quota infima, que repartida não daria uma migalha de pão a cada um.

Todos muito pranteiros, nos seus fatos de cotim, barbeados e muito limpos, cá fóra, nos claustros, os albergados adultos, formados em duas longas filas, aguardavam a nossa visita.



Aula dos rapazes



Sala de exposição de trabalhos dos alunos

bergadas menores, sob a direcção de D. Livia Miranda Vasconcelos, sua habilissima professora.

No claustro, as creanças cantavam canções á primavera, de Casimiro de Abreu:

Na primavera tudo é viço e galla,
Trinam as aves a canção de amores,
E doce e bela, no tapis das flores,
Melhor perfume a violeta exala.

E as vositas ternas das filhas da rua, a quem a caridade dera a-lo e pão, evolviam-se agora em hinos de reconhecimento à n-tur-sa creadora, ali onde as freiras cantavam psalm-s ao Redem-tor da humanidade.

Orações tudo, tudo amôr, hoje, como hontem.

Uma garota engaçada, com lindos olhos, onde o atavismo rom-nico da raça se espelha, canta-nos a canção do soldado português durante a guerra, que acaba assim:

E lá na terra estrangeira,
Quando estiver na trincheira,
Meiando a mão no bornel,
Puxará da cigarrada
Que levou da Patria amada,
Que levou de Portugal.

E a creança, enquanto canta, tem um ar de seriedade, um ar de acatamento, como se a sua alma quisesse compreender tudo quanto na alma do soldado ha de abnegação e de sacrificio, quando represent. em terra estranha a grandeza heroica do seu pai muito amado.

A Albergaria, que é aos pobres destinada, está pobre tambem. O subsidio da Camara, as quotas dos seus socios, a valiosa cooperacão de Alberto Lelo Portela, essa grande alma amiga da pobreza, a quem se deve ela não ter já fechado, são insuficientes para assegurar-lhe uma existencia duradoura e d. safogada.

A vida está carissima, os albergados aumentam e o

subsidio é sempre o mesmo. Nós fazemos d'aqui um apelo ao governo para que olhe para esta util agremiação com interesse, que é obra feita, a que falta um impulso eficaz.

Chamamos em seu auxilio todo o comercio de Lisboa, a quem ela aproveita, tirando-lhe dos estabelecimentos os mendigos, que afugentam a clientela e põem uma nota desagradavel e de tristeza, na harmonia elegante das suas exposições. Ap-lamos para todas as mães, para quem em vista da felicidade dos seus filhos, venham em auxilio d'essas pobres creanças, que por intermedio da Albergaria são arrebatadas às cadeias e aos antros da prostituição.

Trabalhar para o melhoramento da raça, para a moralização dos costumes, é trabalhar para o engrandecimento de Portugal, hoje enfraquecido por lutas mesquinhas de egrejas politicas, de que a colectividade nada tem a ap-oveitar.

E' assim, e só assim, pelo serviço de assistencia e educacão moral, que os povos se tornam grandes e respeitados

Vamos, senhores!

Evitae que essas mãositas, agora afeitas ao trabalho, venham de novo esmolar; evitae que essas almas se despenhem nos abismos onde o vicio aguarda a sua presa.

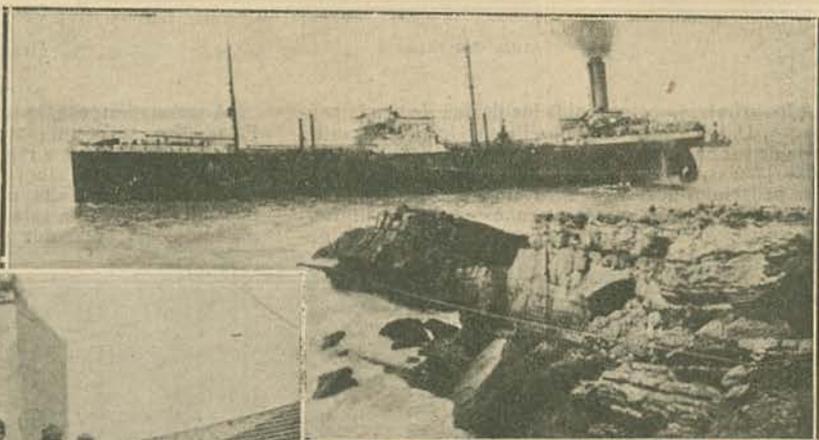
Ide levar à Albergaria um pouco dos restos do vosso fausto. Dae alguma coisa do vosso superfluo áqueles a quem o necessario falta.

E se de alguma comodidade vos privades, para socorrer os vossos irmãos desditosos, mais valor ainda o vosso gesto encerra.

«Quem dá aos pobres, empresta a Deus».

E Deus paga sempre generosamente. Experimentae.

FIGURAS & FACTOS



1. O vapor inglês «Patela» encalhado na praia do Guincho perto do Cabo da Roca, onde o mar o começa a desmantelar



2. Um «camion» automovel removendo da praia de Algés uma das velhas barracas que a pejavam

3. A população das barracas inundadas de Algés que as autoridades fizeram deixar a praia



(Continua na pagina 11)



PELAS PROVINCIAS Burro do Sr. Alcaide EM FARO



D. João da Camara

Gervasio Lobato

Em Faro realizaram-se, ultimamente, a favor da estatua do poeta João Lucio e do hospital, quatro recitas com *O Burro do Sr. Alcaide*, popularissima peça de D. João da Camara e Gervasio Lobato. Damos hoje duas gravuras em que se veem reunidos os seus interpretes



Grupo de amadores que tomaram parte nas recitas



Os sebastianistas. Da esquerda para a direita: Luiz Bivar, dr. Just'no Bivar, Jeronimo Bivar, Dias Montelro, Alferes Costa, Alferes Pinto e Raul Bivar

(«Clifnés Samorrinha»)



BRUNILDE
JUDICE
CARUSON
em «ollette»



As
figuras
da
arte muda
e
da
arte falada



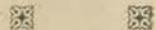
D. DOLMAN

Uma das mais interessantes
atrizes inglesas. Retrato
expressamente des-
tinado pela
artista
à
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUEZA



BRUNILDE
JUDICE
CARUSON

Na scena da Jocura
do tribunal no «Amor
de Perdição».



Uma
portuguesa
notavel
e
uma
notavel
atriz
inglesa

BRUNILDE JUDICE CARUSON, É UMA INTERESSANTE
ATRIZ PORTUGUESA DA ARTE MUDA FILHA DA
ATRIZ-CANTORA MARIA JUDICE DA COSTA. VAI
BREVEAMENTE MOSTRAR AO PUBLICO QUANTO VALE,
NO SEU TRABALHO NO «FILM» DO «AMOR DE PER-
DIÇÃO», A OBRA GENIAL D'ESSE GRANDE AMOROSO
E DESGRAÇADO QUE FOI O MAIOR DOS ROMANCISTAS
PORTUGUESES.





Aspecto da praia da Arrabida

À
EXCURSÃO
DO
CLUB NAVAL
À
SERRA
DA
ARRABIDA

Desembarque
pitoresco



Grupo de socios do Club Naval que tomou parte na excursão à Serra da Arrabida. A excursão foi bastante pitoresca, mas o mau estado do mar não permitiu que a demora em terra excedesse duas horas



Na praia



(Continuação de pag. 6)

A NOSSA AVIAÇÃO MILITAR

O último retrato do sr. governador civil de Lisboa, capitão aviador Lelo Portela, no campo de aviação de Sintra. O sr. Lelo Portela tem à sua direita os sr. major Cifka Duarte e capitão Cintra e à sua esquerda o alferes sr. Viegas.



HOMENAGEM A UM PARLAMENTAR

O Sr. Jorge Nunes, Ilustre presidente da Camara dos Deputados, a quem um grupo de amigos ofereceu solennemente as Insignias da gran cruz da Ordem de Cristo, com que o distinto parlamentar fôra agraciado.



A «PLAQUETTE» COMEMORATIVA DA EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA-PECUÁRIA REALISADA NAS CALDAS DA RAINHA.



HOMENAGEM AO DR. REIS JUNIOR

A homenagem da Polícia de Investigação ao seu director, pelo seu aniversário natalício. — O sr. dr. Reis Junior com o pessoal superior da polícia. (Em baixo). O sr. dr. Reis Junior com os agentes que lhe ofereceram um tinteiro de prata e mármore.



UMA GRANDE OBRA NACIONAL

VISITA DOS SRS. MINISTRO DO TRABALHO E EX-MINISTRO DO COMERCIO AO LABORATORIO FARMACOLOGICO

OS srs. dr. Lima Duque, ministro do trabalho, dr. Antonio Granjo, ex-ministro do commercio e outras individualidades illustres, visitaram ultimamente o Laboratorio Farmacologico de J. J. Fernandes & C., instalado na R. Alves Correia, 203. Representa este estabelecimento uma das obras mais notaveis que se tem apresentado nestes ultimos anos, porque além dos seus trabalhos scientificos de incontestavel valor original, tem contribuido para que deixem de sair do pais quantias importantes, na compra de especialidades farmaceuticas estrangeiras, para o que tem montado maquinismos dos mais modernos.

Durante a visita, os directores srs. Correia e J. Santos e J. Fernandes tiveram occasião de patentear os trabalhos mais importantes, cujas caracteristicas originaes tem levado o publico a pôr de parte as especialidades estrangeiras. Entre esses produtos devemos citar os seguintes: preparações de iodo emgranulado iodetado, o que pela primeira vez se conseguiu em todo o mundo, para se evitar o iodismo; o fornecimento da cultura para de fermentos lacticos, contendo 63.500.000 bacterias por cada cent. cubico, como se comprova pelas analyses officiaes

feitas a «Lactob'ase», o unico preparado de fermentos lacticos, tanto nacional como estrangeiro, que é acompanhado da copia de duas analyses officiaes, para assim dar garantia da virulencia; a descoberta do Hidropinol, como o unico remedio conhecido para as cirroses do figado; a sua feliz associação á medificação Iodosalicilada, que

garante debeilar os ataques de gota e reumatismo em poucos dias; a já tão notavel e feliz associação de recalcificantes naturais, que tem produzido tão excellentes resultados no tratamento da tuberculose e com a «Fibro-calca»; o emprego do leite fermentado em pó, associado á farinha e á carne, para superalimentar os tuberculosos; o emprego do extracto de carne antifermentescivel, superior aos de proveniencia estrangeira; o fabrico das finhas torradas maltadas; a

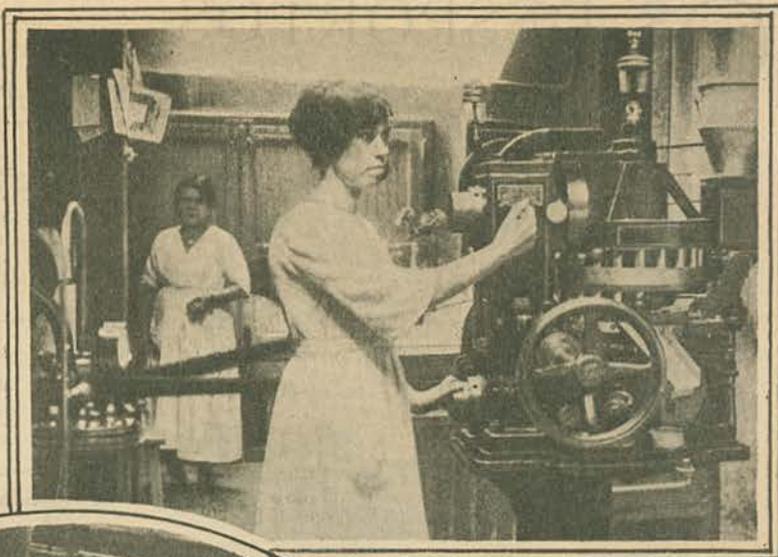


1. Grupo de pessoal.—2. Os srs. Ministro do Trabalho, Dr. Antonio Granjo, Abolm'inguez e demais convidados

descoberta da medicação mercurial, que mais tempo se conserva no organismo, como succede na «Avriolna», sem causar perturbações gastro-intestinaes; a descoberta da «Lactob'ase Enema», para o tratamento das febres tifoideas, paratifoideas e colibacillares; o emprego dos sais biliares, estudados por Castelani para a destruição dos gonococcus, («Taurokolina»); o emprego de s injectões

do vapor do iodo; a associação dos nucleínicos ao cloridrato de stríquinina, natural e glicerofosfatos, no tratamento da neurastenia, etc.; o tratamento das afecções pulmonares, com o xarope de Monaco, sem recorrer ao emprego de derivados do opio; a preparação de extractos glicerinados, de produto de opoterapia; a associação do fermento de uvas e do bulgaro na «Trsimblase», para tratamento da furunculose e antraxe; a preparação ideal do extracto de óleo de fígado de bacalhau, estavel, ensolucionado com glicerina e essencia, por uma forma tão feliz, que mais parece uma sobremesa de compota de banana, etc., etc.

São algumas 60 as preparações deste laboratorio, todas ellas originaes e que colocam



Aspectos das offinas



O sr. Correia dos Santos mostrando aos visitantes uma preparação de bacilo bulgaro

as estrangeiras em marifas as condições de inferioridade. As maquinas de comprimir os medicamentos permitem obter o comprimido rapidamente desagregavel na agua, o que até agora só era particularidade do fabrico alemão.

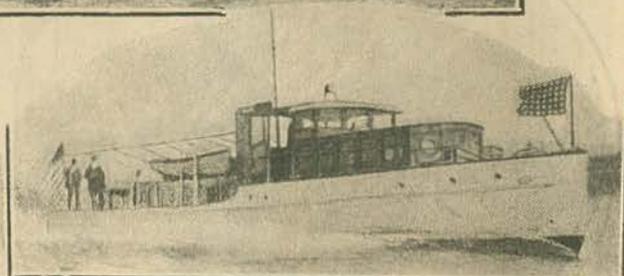
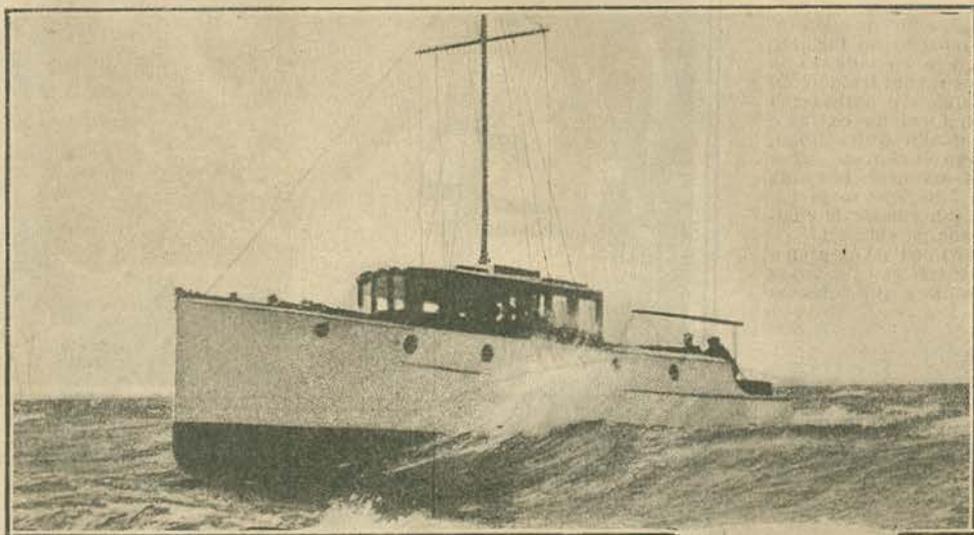
As pastilhas de hortelã pimenta, de aniz e sortilias, que vinham do estrangeiro e os cartuchinhos, já são fornecidas pelo Laboratorio Farmacologico, para o que possui uma maquina interessantissima com 20 punções, que lhe permite fabricar 15 a 20.000 pastilhas por hora.

Muito interessante foi esta visita, que deixou na assistencia a impressão de que, muito se pôde realisar neste país, quando haja energia, aptidões ligadas a uma vontade firme de triunfar, com o possuim os directores do Laboratorio Farmacologico, já senhores de uma industria brilhante e que começaram unicamente contando com o seu esforço e intelligencia, tendo encontrado uma dedicada colaboração na firma Raul Vieira, L.d.a, d R. da Prata, 51, 3.º,

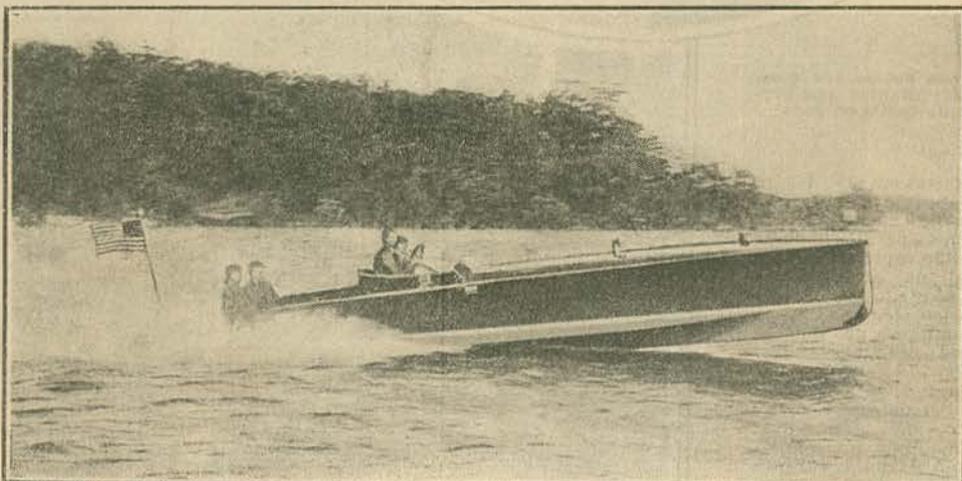


Uma fase da visita ministerial

sendo todos concordes em elogiar a bela direcção e as instalações do importante estabelecimento industrial.



1. «Gladys II», um dos mais bem lançados barcos da Nova Zelândia. Tem 45 pés de comprimento, e é movido por um motor de 6 cilindros, modelo F. M., dando uma velocidade de 15 milhas á hora



2. O «Hall-Scott's», barco com 4 cilindros e 125 cavalos de força. Ha do mesmo modelo com 6 cilindros e 200 H. P.

3. Um «yacht» automovel, verdadeira maravilha de conforto, delineado pelos architectos navaes americanos Densmore e Winslow

4. Modelo do «miuto», um barco velocissimo, do desenho baixo com manobra facil e praticamente nova

OS NOVOS SENADORES



Amaro de Azevedo
Gomes — liberal — Angra do Heroísmo



Antonio Augusto
Fernandes Rego
«independente»
Coimbra



Antonio Xavier Cor eia
Barreto — «democrati-
co» — Porto



Augusto Casimiro Al-
ves Monteiro
«dissidente» — Braga



Francisco Martins
de Oliveira Santos
Timor



Nicolau Mesquita
«democratico» — Vila
Real



Francisco Antonio de
Paula
«democratico» — Castelo
Branco



José Mendes dos Reis
«liberal» — Faro



João Manuel Pessanha
das Neves
«democratico» — Bra-
gança

OS NOVOS DEPUTADOS



Antonio Augusto Pires
«liberal» — Bragança



Afonso José Maldonado
«liberal» — Guarda



Victorino Maximo de Car-
valho Guimarães
«democratico» — M. Incorvo



Antonio Albino de Car-
valho Mourão
«liberal» — Guimarães



Artur da Cunha Araujo
«reconstituinte» — Santo
Tirso



Antonio Correia
«liberal» — Leiria



Mario Magalhães Infante
«liberal» — Vila Franca
de Xira



José O'Neill Pedrosa
«liberal» — Alcobaca



Zacarias Gomes de Lima
«liberal» — Lisboa (ori.)